CCDR ALENTEJO

euroace alentejo centro extremadura

"Juntos construimos o futuro"

GABINETE DE INICIATIVAS TRANSFRONTEIRIÇAS

União Europeia
FEDER
Investimos no seu futuro

CARACTERIZAÇÃO DO OLIVAL NO ALENTEJO

Proposta para um projecto-piloto transfronteiriço

Victor M. C. Dordio

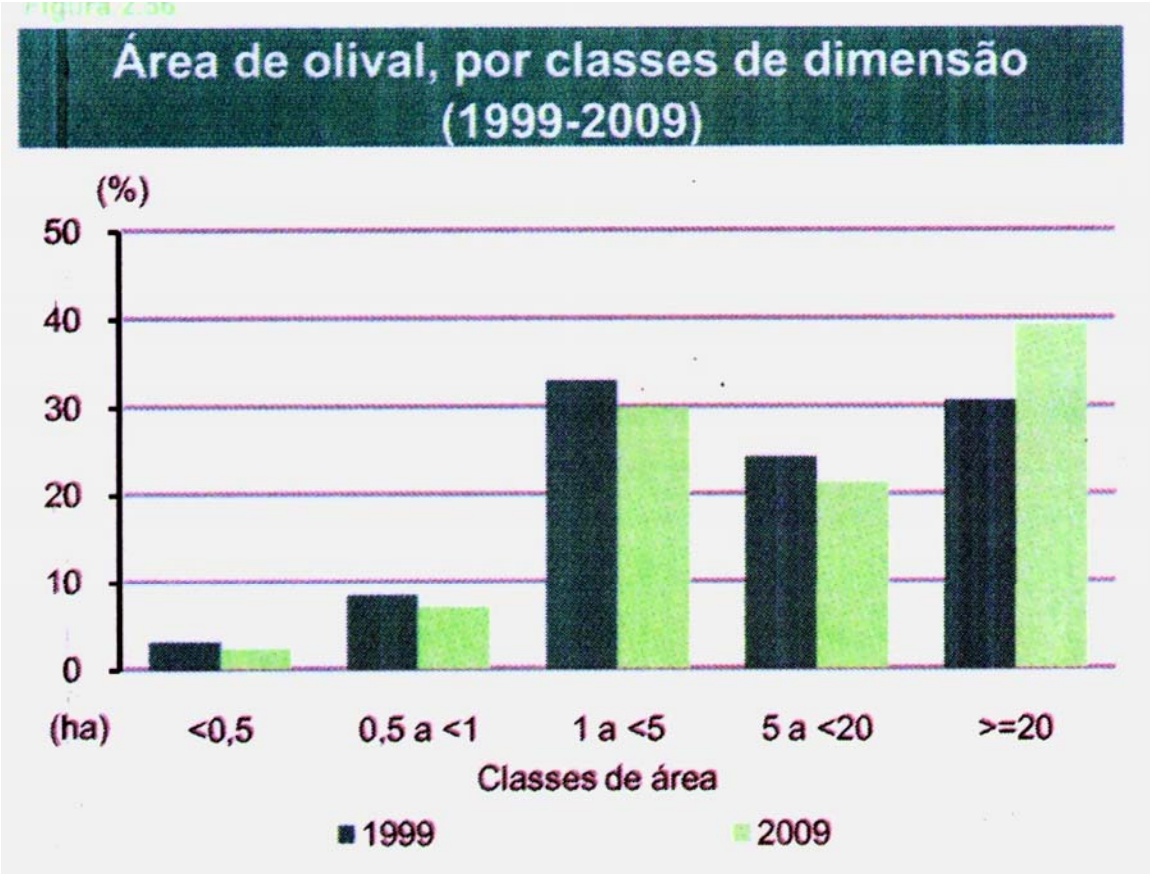
DynMed Alentejo

DynMed Alentejo

- O olival no Alentejo no final do século XX

- O olival no Alentejo no início do século XXI

O Olival em Portugal, através dos números



Fonte: RGA-2009/INE

O Olival em Portugal, através dos números (2)

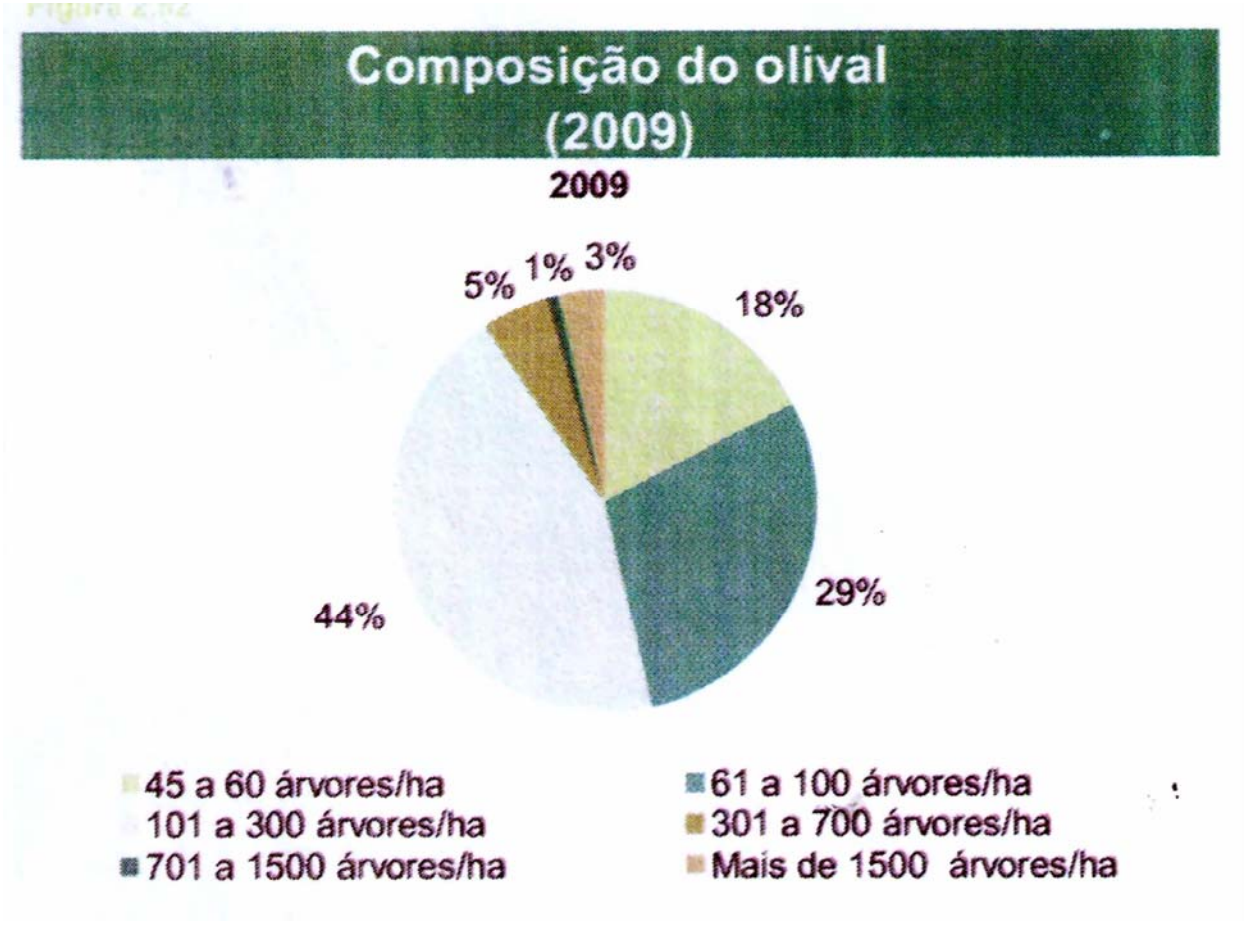
Figura 2.54

Dimensão média do olival (1999-2009)

Regiões	Dimensão média		
	1999	2009	Variação (1999-2009)
	(ha)		(%)
Portugal	2,1	2,6	22
Continente	2,1	2,6	22
EDM	0,2	0,3	76
TM	1,9	2,1	7
BL	0,7	0,6	-7
BI	1,7	1,8	4
RO	1,9	1,9	2
ALE	6,1	8,3	35
ALG	0,8	1,0	25

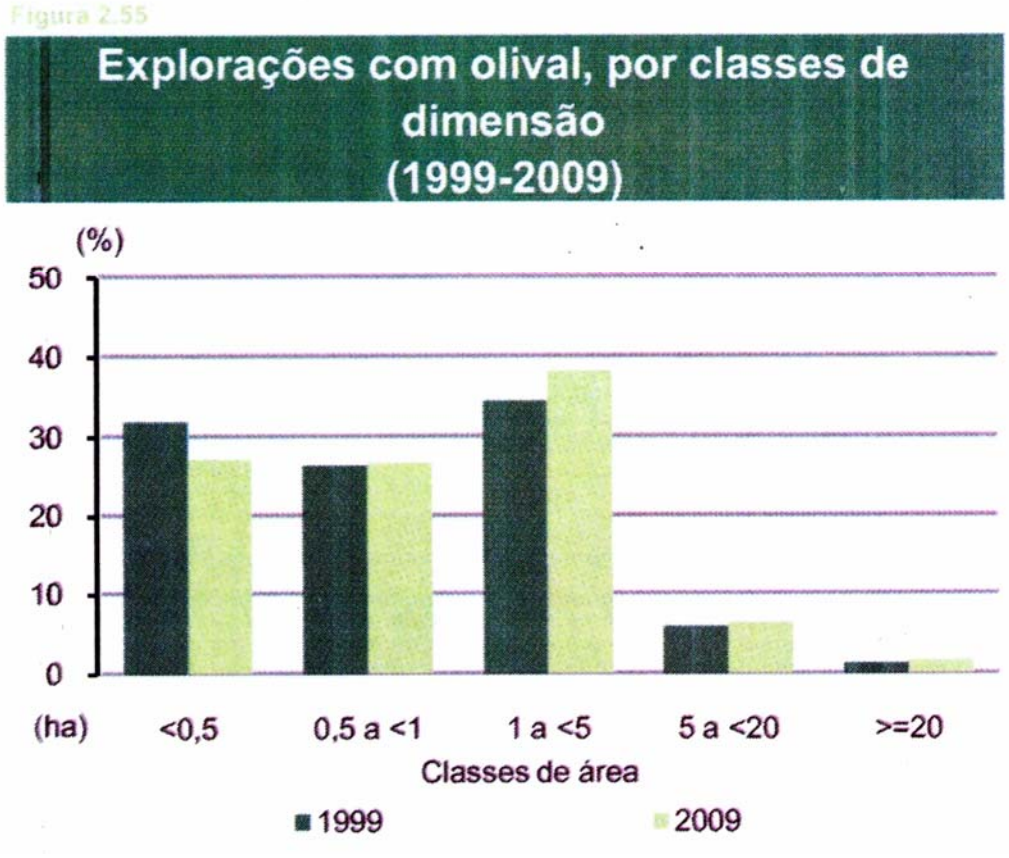
Fonte: RGA-2009/INE

✸ O Olival em Portugal, através dos números (3)



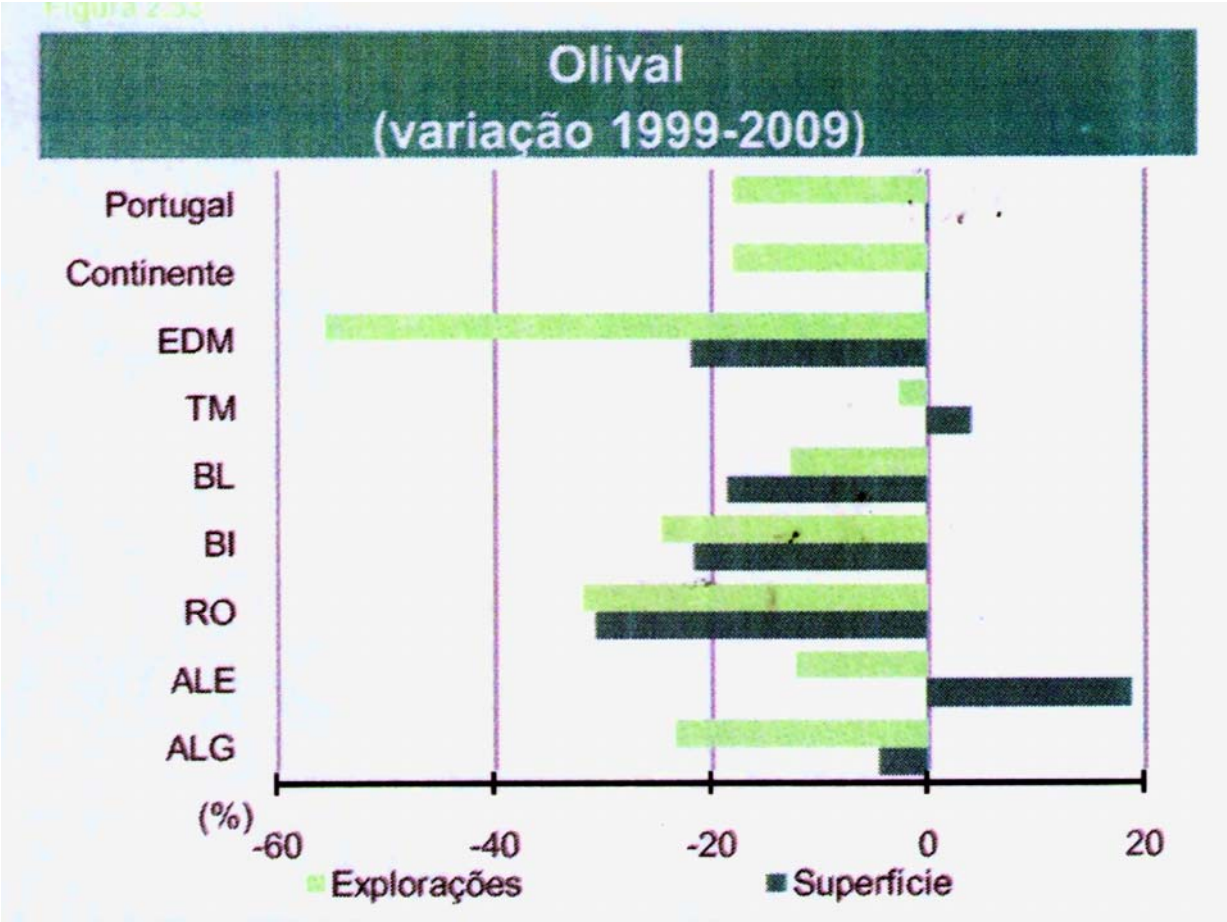
Fonte: RGA-2009/INE

O Olival em Portugal, através dos números (4)



Fonte: RGA-2009/INE

O Olival em Portugal, através dos números (5)



Fonte: RGA-2009/INE

O Olival no Alentejo, através dos números

OLIVAL – Portugal e Alentejo

Unidade: ha

Tipo de olival	*Portugal*	*Alentejo*	*%*
Olival para azeitona de mesa			
- Ano 2009	4.090	843	20,6
- Ano 2011	7.635	2.187	28,6
Olival para azeite			
- Ano 2009	331.749	163.235	49.2
- Ano 2011	338.048	173.392	51,3

Fontes: 2009 – RGA/INE
2011 – Estatísticas Agrícolas/INE

O Olival no Alentejo, através dos números (2)

Composição do OLIVAL no Alentejo

Ano: 2009

Densidades (Classes)	Área total (ha)	%
45-60 arv/ha	24.679	15,1
61-100 arv/ha	48.545	29,7
101-300 arv/ha	65.559	40,2
301-700 arv/ha	11.757	7,2
701-1500 arv/ha	2.169	1,3
> 1500 arv/ha	10.525	6,4
TOTAL	163.235	100

Jornadas Técnicas – Mérida 2012

- Este é o olival que temos no Alentejo!

- Que podemos fazer com ele:
  - Para defender o ambiente?
  - Para melhorar o rendimento dos olivicultores?
  - Utilizando os instrumentos disponíveis.

Recusar e combater a lógica do declínio: o desenvolvimento sustentável, mediante a redução das emissões de gases com efeito de estufa

- O Alentejo é a região de Portugal com a maior área plantada com olival e é adjacente à Andaluzia e à Extremadura, as duas maiores regiões espanholas com área plantada com olival.
- Para além disso, é seguramente a que possui o melhor potencial para se tornar no berço de uma actividade valorizadora desta cultura.
- Excelentes condições para lançar um projecto transfronteiriço que conduza a uma redução de emissões de gases com efeito de estufa, na área dos sumidouros de carbono.
- Constituição de uma parceria alargada de instituições ibéricas, públicas e privadas, nas áreas da produção, investigação, ensino, administração pública e desenvolvimento regional.

- Experiências ou projectos de referência, na área agro-florestal:
  - *ExtEnSity, em Portugal, apoiado pelo programa LIFE, da Comissão Europeia;*
  - *Tabasco, Rio Blanco, Paraguari,..., na América Latina;*
  - *Trabalhos de pesquisa e experimentação de investigadores nacionais e estrangeiros;*
  - *Etc.*
- Existência de um “mercado de carbono”, onde as transacções, em 2011, segundo o Banco Mundial, atingiram os 176 mil milhões de US$.

- A Cooperação Transfronteiriça é um instrumento promovido pela UE e que visa:

  - valorizar e promover o desenvolvimento de territórios próximos das fronteiras dos Estados membros;

  - concentrar esforços na abordagem conjunta de temas estratégicos para esses territórios;

  - favorecer a cooperação entre entidades aí sedeadas para o desenvolvimento de iniciativas e projectos em áreas de intervenção claramente definidas.

- A existência das Euroregiões, EuroACE e EuroAAA, com os seus programas de apoio e os seus processos de decisão proporcionam o enquadramento institucional ideal para este tipo de projecto.

- Objectivo do projecto: "***Avaliação do impacto das plantações de olival no Alentejo, na Extremadura e na Andalucia (?), na captura e retenção de carbono***"
- Duração prevista: **30 meses (2013-2015).**
- Programa: *a elaborar pelos parceiros, em função da intervenção de cada um e respectivos custos associados*;
- Difusão dos resultados obtidos: portal na Internet, seminários, publicações de artigos, etc..

- O primeiro documento da Comissão Europeia em que se afirmou que a PAC deveria tomar em consideração as questões ambientais foi o “Livro Verde de 1985”;
- Os Regs. 797/85 e 1760/87, consagraram a introdução das “Medidas Agro-ambientais” nos Estados-Membros;
- Em Março de 2012 a Comissão Europeia propôs o melhoramento das regras contabilísticas comuns para os gases com efeito de estufa na agricultura e na silvicultura, no sentido da inclusão das absorções e emissões das florestas e da agricultura na política da UE relativa ao clima;
- O objectivo desta proposta está associado à obrigação de cada Estado-Membro adoptar planos de acção tendentes a intensificar as absorções de carbono e diminuir as emissões de gases com efeitos de estufa nas florestas e nos solos de toda a União Europeia.

- A DynMed Alentejo é uma associação cultural, sem fins lucrativos, de interesse público, que promove o desenvolvimento regional, em parceria com outros actores locais, bem posicionados no território e envolvidos no processo de I&D e chamando a colaborar algumas instituições com capacidade técnica e científica reconhecida.
- Realce para as noções de ***desenvolvimento sustentável, ambiente***, ***parceria***, ***cooperação***, ***I&D***, ***território***.

DynMed Alentejo

Muito obrigado pela V. atenção

CCDR ALENTEJO

euroace alentejo centro extremadura

"Juntos construimos o futuro"

GABINETE DE INICIATIVAS TRANSFRONTEIRIÇAS

União Europeia
FEDER
Investimos no seu futuro